

«Queremos sempre algo que não existe. Nunca nos satisfazemos com o que é. É esse

o nosso erro, mas não há como evitá-lo. Está na nossa natureza. Deitamos as nossas vidas fora assim, mas não há outra maneira de as tornar nossas.»

Dimítis Dimitriádis, *A Circularidade do Quadrado*

## **A Circularidade do Quadrado**

**De Dimítis Dimitriádis**

**Artistas Unidos**

Coprodução Centro Cultural de Belém/Teatro Nacional São João/Artistas Unidos



**CCB > 17 a 20 junho no Pequeno Auditório**

dias 17, 18 e 19 às 19h00 e dia 20 às 16h00

**Teatro da Politécnica > 23 junho a 17 julho às 19h00**

### Ficha artística

Texto **Dimítis Dimitriádis**

Tradução **José António Costa Ideias**

Com **Hugo Tourita, Antónia Terrinha, Inês Pereira, Pedro Caeiro, Nuno Pardal, Simon Frankel, Bruno Vicente, Nuno Gonçalo Rodrigues e Vânia Rodrigues**

Cenografia e figurinos **Rita Lopes Alves**

Luz **Pedro Domingos**

Encenação **Jorge Silva Melo**

M/16 anos

A Circularidade que o dramaturgo dedica «àqueles que vivem» é uma equação erótica de paixão e desespero que apresenta onze pessoas de diferentes géneros, gerações e preferências sexuais que partilham uma necessidade irresistível: ser amadas. A

*Circularidade do Quadrado* expressa a inevitabilidade da nossa existência quando empurra os seus heróis para o limite, colocando-os a incendiar-se e matar-se mutuamente apenas para ressuscitá-los um pouco depois com uma única e partilhada esperança: que talvez desta vez encontrem o amor.

**Jorge Silva Melo**